

# CNS quer vistoriar faculdades

Saúde  
JORNAL DE BRASÍLIA

29 OUT 1988

Josémar Gonçalves 17.5.88

São Paulo — O Conselho Nacional de Saúde, órgão do Ministério da Saúde, e a Associação Médica Brasileira (AMB) estão pedindo ao Governo Sarney vistoria imediata nas 79 faculdades de medicina que funcionam hoje no País para fechar aquelas que estejam irregulares e formando profissionais sem condições de trabalhar.

A informação foi dada ontem pelo presidente da AMB e membro do Conselho Nacional de Saúde, Antônio Célio Nunes Nassif, que já levou o problema ao conhecimento do ministro da Saúde, Borges da Silveira. Hoje, o problema estará sendo discutido em Florianópolis durante reunião no Hotel Cabanas da Praia Mole, que terá a presença da maioria dos membros do Conselho Nacional de Medicina.

Segundo ele, estão sendo criadas novas faculdades de medicina no País de forma irregular, pois há vários anos existe lei proibindo a instalação de novas escolas de medicina.

Nassif disse que só nos últimos meses surgiram três novas faculdades de medicina em Presidente

Prudente (SP), Maringá (PR) e Blumenau (SC) que não poderiam funcionar e não teriam condições de formar médicos adequadamente.

## Pinotti

No Rio o secretário de Saúde do estado de São Paulo, José Aristódeo Pinotti, tomou posse ontem, às 13 horas, no cargo de presidente da Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (Figo), que é a maior do mundo, em número de associados, para o triênio 89/91, depois do comitê nominativo da entidade avaliar seu currículo científico, serviços prestados à comunidade científica internacional e de uma análise de sua atuação ética pessoal no Brasil e fora dele. O principal motivo que permitiu a indicação de Pinotti para o cargo foi o pioneirismo na organização de programas de atenção integral à saúde da mulher, na Universidade de Campinas.

Desde 1969, quando assumiu a cadeira de ginecologia da Unicamp e passou a trabalhar os problemas

que causavam maior índice de mortalidade à mulher brasileira, o novo presidente da Figo criou programas agressivos para controlar todas as questões envolvidas na condição a mulher. "Nessa época surgiram programas verticais para as mulheres, como tratamento e acompanhamento e prevenção de câncer de colo uterino, de mama e outros problemas", explica.

Com esses processos de intervenção epidemiológica na comunidade já implantados, em 1978, foi reavaliado o programa existente. Constatou-se o êxito do programa, mas, por outro lado, a mulher pobre, para utilizá-lo perdia dias de serviço, gastava muito dinheiro de passagem e ainda deixava os filhos sozinhos.

"Foi por esses motivos que começamos a integrar todos os programas em uma só hora e local", disse o secretário de Saúde de São Paulo. O primeiro nome do novo programa foi "programa de tocoginecologia preventivo, integrou todos os processos de prevenção epidemiológica e mostrou ser muito eficiente".

29 OUT 1988



Nassif, da AMB, apóia fechamento de escolas irregulares